



CRUSTÁCEOS BRANQUIÚROS (ARGULIDAE) EM *ASTRONOTUS OCELLATUS* (CICHLIDAE) EM AÇUDE UBALDINHO NO CEARÁ

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

SILVA; Ana Josilene Teles Da ¹, YAMADA; Fabio Hideki ²

RESUMO

O Brasil é reconhecido pela riqueza de seus recursos hídricos, perfazendo aproximadamente 20% da água dulcícola do planeta. Logo, o Bioma Amazônico se estende por cerca de 49% do território nacional, subdividido por nove estados, destacando-se pela megadiversidade. Em decorrência desta diversidade hídrica, verificamos uma alta diversidade de peixes e de seus parasitos. O número de pesquisas voltadas para a ictioparasitologia tem crescido consideravelmente nos últimos anos, na busca de compreender melhor a relação existente entre o hospedeiro e seu parasito. Todavia, apesar desses indícios e sua relevância científica, estes estudos ainda se mostram carentes na região do semiárido nordestino. *Astronotus ocellatus* (Agassiz, 1831), conhecido popularmente como "Oscar ou Apaiari", é uma espécie ornamental da família Cichlidae originário da bacia Amazônica, com grande dispersão e adaptabilidade, tendo preferência a ecossistemas lênticos. Dentro da ictiofauna, os crustáceos pertencem à subclasse Branchiura, popularmente nomeados por "piolhos de peixe", são comumente associados a várias espécies de peixes dulcícolas. Estes são predominantemente dos gêneros *Dolops* e *Argulus*, ectoparasitas que se deslocam livremente entre os seus hospedeiros. Este ectoparasitos são encontrados principalmente as brânquias e as nadadeiras de seus hospedeiros. Os branquiúros do gênero *Dolops*, apresentam como característica morfológica mandíbulas modificadas para melhor fixação, tais como ganchos. Sendo diferenciados do gênero *Argulus*, do qual apresenta ventosas na sua constituição. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento parasitário dos branquiúras em *A. ocellatus* proveniente do Açude Ubalzinho, município de Cedro, Ceará. Um quantitativo de 12 espécimes de *A. ocellatus* foram capturados em janeiro de 2023, apresentando comprimento padrão médio de 20 cm e peso médio de 367 g. Os parasitas encontrados foram acondicionados em álcool 70% para sua subsequente identificação. Foram calculados os descritores ecológicos de Prevalência (P), Intensidade Média (IM) e Abundância Média (AM). Do total de hospedeiros analisados, 50% apresentaram-se parasitados por pelo menos um espécie de branquiúro, dos quais: oito pertencentes a espécie *Dolops nana* Lemos de Castro, 1950 (P= 25%; IM=1,33 1; AM= 0,66); três *Argulus multicolor* Stekhoven, 1937 (P= 25%; IM= 0,5; AM= 0,25) e um *Dolops bidentata* Bouvier, 1899 (P= 8,33%; IM= 0,16; AM= 0,08). Até o presente momento, as respectivas espécies já foram registradas em *A. ocellatus* provindas de estudos de outras localidades. A saber: *A. multicolor* no rio Amazonas, Amazonas; *D. nana* no rio Solimões, Amazonas e *D. bidentata* em Janauacá, Amazonas. Implicando dizer que, o presente estudo direciona para uma relação já

¹ Universidade Regional do Cariri - URCA, josilene.teles@urca.br

² Universidade Regional do Cariri - URCA, fabio.yamada@urca.com

existente entre parasito-hospedeiro apresentados. Entretanto, se caracteriza por ser a primeira ocorrência parasitária de branquiúros em *A. ocellatus* proveniente da bacia do Rio Salgado, Alto Rio Jaguaribe, Ceará. Sendo por conseguinte, de suma relevância no que condiz aos estudos ictioparasitológicos, agregando na compreensão da fauna parasitária de peixes dulcícolas na região Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Cichliformes, Ictioparasitologia, Nordeste brasileiro, Região Neotropical